

DEFESA DE ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 19, n.º 62—ESPINHO

W e b d o m a d á r i o r e g i o n a l i s t a

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
IMPRESA COMERCIAL—R. Conceição, 35—Telef. 1004—PORTO

ADMINISTRADOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE
DE UM GRUPO DE SÓCIOS DA
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

SECRETÁRIO DA REDACÇÃO
JOSÉ DE ARAUJO BAPTISTA FERREIRA

O JOGO EM ESPINHO

No nosso editorial do número passado, quando punhamos em destaque algumas das vantagens naturais da nossa praia de banhos, deixando de citar muitas outras, terminávamos assim um dos períodos: *«póde afirmar-se que o futuro nos reservará uma farta compensação do nosso trabalho, trazendo-nos a prosperidade pela numerosa concorrência de forasteiros, se a teimosia de estranhos não continuar apostada em desgostar e ferir a sensibilidade daquêles que tanto trabalharam pelo seu engrandecimento»*.

E de facto assim é.

Espinho necessita da energia e do sangue vivo dos novos, de todos os seus filhos dilectos, sem excluir o conselho orientador daquêles que, de um simples logarejo da freguesia vizinha, transformaram esta terra, em poucos anos, num grande centro comercial e industrial, aliado ainda a uma das mais importantes e mais concorridas praias do paiz, apenas pelo seu esforço, sem nunca terem sentido a falta de estranhos para a sua governação.

E nessa época, Espinho marcava em primeira plana, a sua praia era concorridíssima de veraneantes nacionais e estrangeiros, que retiravam ao fim da temporada, sem poderem esconder a saudade e gratas recordações que levavam e nós, os que ficávamos, também sentíamos com tristeza a rapidez com que à estação calmosa sucedia a tortura esfaceladora do cair da folha.

Hoje, diga-o toda a gente, digam-no os nossos leitores se assim não é, essa animação, essa alegria natural e cheia de vida dos tempos idos, parece ter desaparecido para não mais voltar, tantas tem sido as ilusões desfeitas que a regulamentação do jogo nos trouxe.

Outrora, há meia dúzia de anos apenas, as várias sociedades exploradoras do jogo de azar, num desafio continuo e progressivo, sem desfalecimentos e com encargos pesadíssimos, proporcionavam aos veraneantes desta ridente praia, nêsse tempo quasi maravilhosa, os mais variados e interessantíssimos passatempos, habilitando o nosso Município a bem cumprir a sua missão.

Hoje, porém, que a exploração daquela rendosa indústria é logradouro de uma só empresa, esta, tripudiando de tudo e de todos, tripudiando da própria lei, que não respeita nem cumpre, com o maior descaro, com um desplante que assombra, julgando-se em terra de escravos, arroga-se direitos que não tem, pretendendo ao mesmo tempo intrometer-se em assuntos estranhos ao seu proprio metier, donde nunca deveria sair, sob pena de receber imediata intimativa:—*para traz e de joelhos!*— apenas conseguiu trazer a desarmonia a Espinho, estabelecer a desordem e o mal estar, que criam a revolta nos espiritos mais pacatos da nossa terra.

E assim se arrasta há anos um tempo precioso e completamente perdido, parecendo que tudo cristalizou em volta das ruínas da sua própria obra!

E, se as autoridades locais, certamente saturadas por verem tanta miséria moral, continuam a desinteressar-se pelos seus desmandos, fazendo com que êles sejam cada vez maiores, sumir-se-há para sempre no caos aquêlê futuro risonho e próspero a que Espinho tinha e tem incontestável direito.

E com êsse direito, outorgado e representado pelo seu comércio, pela sua indústria e por todas as suas fontes produtoras, Espinho que paga honradamente e a tempo os seus impostos e compromissos, reclama, como senhor da sua casa, dentro da ordem, mas sem subseriências que rebaixam, o immediato cumprimento da lei com nobreza de carácter sim, mas com alma e pulso firme.

A Espinho o que é de Espinho.

O meu Domingo

Estou sentado junto do mar. Embebece-me até aos paroxismos do sonho esta solidão imensa!... Terra em sossêgo completo, mas que se espreguiça dolentemente... céu azul, diáfano, sulcado por algumas gaivotas que brincam, senhoras absolutas da intensa abóbada que cobre a vasta colina fluida. De vez em quando suíge a quilha de um navio envolta em espirais de fumo negro que se desfazem lentamente, enquanto o barco sulca as ondas plácidas em demanda de Leixões. Jámais esta solidão cansa quem quere que seja. A paisagem é sempre a mesma; mas alguma coisa há que nos fala, que fere os ouvidos, que irrumes talvez, repreensões, quem sabe lá decifrar o grande enigma d'êste magnetismo que nos atrai, que nos prende, que nos extasia?! E as horas vão passando atávés d'êste hipnotismo que não deixa arredar um passo, que nos impede mesmo de nos levantarmos, quando nos deixamos arrastar pelo sentimento da melancolia.

Uma onda mais forte rola sobre as outras, envolve-as na sua força, vem rolando sempre, como uma criança sobre a relva, e vem desfazer-se na praia, deixando na areia uma renda finíssima de espuma acompanhada de um murmúrio, como o gemido triste de um desterrado, como o soluço gerado pelo desengano, quando não é um grito de cólera que se oive na ressaca! Quem haverá aí que saiba decifrar tão plangente toada? Ela vem ao nosso encontro. Faz parte integrante do nosso ser, embala-nos a alma, revolve-a inteiramente, parece que esse cântico de tristeza é irmão daquêlê que nos une, que ora nos compunge num céptico desalento, outras vezes nos deleita em esperanças, nem sempre confirmadas. E isto repete-se em todos os momentos, não se altera no seu ritmo regulado por um sincronismo matemático, mas de cada vez nos estonteia mais, até nos levar à embriaguês. Todos sentem o mesmo efeito, tôda a gente sonha no meio da solidão, cada qual pensa encontrar diante de si um confidente, um amigo que não nos trai, um ser que chora conosco quando a desdita nos acabrunha.

E eu penso no grande mistério da natureza, mediço na grandeza da Criação, que as leis naturais não explicam.

Que espécie de cisnes são aquêles que tão altanciros nadam com as azas abertas, com uma mancha sanguínea que os tornam tão lindos? E uma voz desconhecida dá-me a resposta com os lábios entreabertos num sorriso, com uma nobreza de maneiras que me seduz.

São as caravelas das Descobertas; a mancha rubra é a Cruz de Cristo; vão levar a Civilização e a Fé, num abraço, num desejo de bem servirem a Pátria. Não as leva a ambição da glória, nem as move o desejo de mal-fazer. São arautos dum povo que se engrandece, são as chamadas duma estrêla imensa, tão grande como o Sol porque, como êle, há de iluminar o mundo inteiro.

—Quem é aquêlê, lá na bruma do sul, que luta desesperadamente?

—É Augusto de Castilho, o bravo descendente dos heróis de antanho que, frente a frente ao inimigo expõe o peito às balas, numa ânsia de levantar o prestígio

O seu a seu dono

Resposta a um charlatão

Após quinze dias de gestação atribulada, com puxos e diarreia, o Sr. Gustavo de Freitas deu à luz um artigo furibundo contra o meu comentário «O seu a seu dono», publicado na «Defesa de Espinho» de 4 de junho.

Com franqueza, fiquei espan-tado!!

Quando eu esperava que o Sr. Gustavo de Freitas, apanhado, como imberbe estudantinho, em flagrante delicto de plágio, viria, —depois das palmatoadas da praxe—pronunciar um «*mea culpa*» contrito e humilde, que até certo ponto desculpava uma fraqueza de nevato em assuntos transcendentales... que vejo eu?

Que o Sr. Gustavo de Freitas, além de charlatão, é insolente!

E porque?

Porque eu, no meu artigo, depois de indicar a fonte certa onde o Sr. Freitas foi beber, acabei pelas considerações seguintes: «Terminado êste simples cotejo, bastante sugestivo, devemos advertir o leitor amigo, e não familiarizado com estes assuntos, que J. Maritain, ao focar as facetas mais típicas do pensamento americano, frisando bem a sua filiação no protestantismo, no empirismo de Stuart Mill e nas filosofias de Renouvier e de Bergson, tinha em vista sobretudo a refutação, estrictamente filosófica do empirismo radical de James, considerado na fragilidade da sua estrutura metafísica e nos seus fundamentos ético-religiosos.

«Este artigo, na sua pobríssima étalage de textos mal digeridos sem superfície nem profundidade, sem conexão lógica, não merecia as honras de um reparo».

do torrão natal, tão delido por lutas intestinas que tanto mal semearam, que nos enlutaram numa época fatídica. E' mais um cântico a acrescentar à epopeia das Trajédias Maritimas, é mais um nome que se ilumina na immortalidade.

—Neste momento ouço o roçar de azas no espaço, um ruído estranho que me faz levantar a cabeça, ecoando pelo espaço cheio de sol, sobre a toalha imensa do Atlantico. Que vejo eu?

—Vês dois compatriotas teus, dois portugueses de eleição que se abalançam aos perigos de uma viagem cortada de incertezas, que voam céleres numa casca de noz como os navegadores de outras eras. Vão dizer à nação do Alem Atlantico que as duas pátrias são irmãs, que devem acabar com as suas desavenças, e estreitá-las num abraço de amigas. Vencem o espaço como outrora os seus antepassados venceram o mar, dão lições ao mundo como os bravos de outros tempos.

Nisto, essa figura extraordinária

Poderíamos, até, deixar o autor na sua brincadeira inocente de simular o erudito—inédito era uma lamentável gralha—e na doce persuasão de ter espantado o indígena.

«Bastava, para isso, que, respeitando os textos, fizesse uma menção escrupulosa dos autores (J. Maritain e Jean Wahl),—autores amigos que lhe evitaram a rude fadiga de consultar as fontes.

«A proibidade intelectual supõe sempre uma norma imprescriptível: o respeito pela propriedade intelectual e a consideração pelo público que lê».

—Como o leitor teve ocasião de apreciar, eu demonstrei claramente que o Sr. Freitas foi buscar a Maritain o melhor do seu artigo.

Vem agora o Sr. Freitas declarar que, de facto, foi ao Maritain buscar textos, mas que o restante é pura coincidência!

Não sabe êsse Senhor, que a simples consideração da probabilidade, dado o número das coincidências, leva qualquer pessoa dotada de cultura e bom senso à convicção matemática de que essa coincidência é fantástica e que só o plágio a explica?

Pelo geito, o Sr. Freitas tem o hábito inveterado de colher pequeninos fragmentos de livros filosóficos e colá-los depois na sua taboleta de mitomano.

Esses pequeninos textos tem o seu valor e o seu significado, dentro do quadro lógico onde foram gerados; para arrancá-los de lá, é necessário uma consciência plena da sua justa aplicação.

Ora o Sr. Freitas demonstra plenamente que não dispõe da

ria escondo o rosto com as mãos, e um pesado soluço lhe abala o peito. Sobre as ondas vogam cadáveres, de olhos abertos para o firmamento, os lábios descerrados numa prece, com os dedos enclavilhados num último arranço, esses despojos vogam ao sabor das ondas, vítimas da sua dedicação ilimitada. Foram humildes na vida, mas grandes no derradeiro esforço. Ofereceram o seu tributo ao seu semelhante; morreram para que os seus irmãos se salvassem. E quem és tu, ó fada extraordinária que me seduzes com a tua peregrina beleza, e que com as mãos abençoadas essas sagradas reliquias?

—Sou a tua Pátria!

Acordei d'êste meu sonho, quando o sol baixava já todo para o outro hemisfério. Os seus raios de ouro pareceram-me o diadema da visão.

E o mar continuava a rouquejar e a murmurar, envolvendo a areia nas malhas finas da branca renda das suas ondas!

RUY DE FARIA

Da nossa Casa e da Alheia



Em crise

Em Lausana estão agora reunidos os maiores estadistas da velha Europa, para ver se encontram remédio capaz de debelar o grande mal que a afflige: a crise financeira.

Estão em crise, a lavoura, o commercio e a industria, o que equivale a dizer que, em crise, estão todos os mortais e todas as nações.

Que isto é verdade não resta dúvida. Todos o sabem e todos o sentem. E ao lado da crise financeira vivem e medram outras crises, talvez causadoras daquela: crises de carácter, de vergonha, de honestidade, de sentimentos.

A guerra, geradora de todos estes males, foi uma enorme calamidade para a Europa, tam grande que transpôs os oceanos e se vai instalando pelas cinco partes do Mundo.

«Para grandes males, são precisos grandes remédios», mas como os remédios preconizados vão sempre ferir interesses, exigir que se abdique do que se convencionou chamar regalias, direitos, autoridade e força, não chegam a ser applicados porque todos querem o bem estar moral, sem sacrificio do próprio.

E os estadistas e financeiros, agora reunidos, acabarão talvez por concluir que a crise se resolverá naturalmente.

E o que hoje se chama crise e se considera um mal, póde passar a ser uma coisa magnifica, admirável, capaz de trazer a felicidade aos povos.

E' uma questão de se passar a dar um significado diferente á palavra.

Assim diz-se que Portugal está em crise porque não consegue consumir os seus vinhos, as suas cortiças e as suas conservas. Que o Brasil está em crise porque se vê obrigado a inutilisar periodicamente milhares de sacas de café. Que as colónias de Africa estão em crise, pela enorme abundancia de muitos dos seus productos, etc.

Vê se, pois, que tanto é crise a falta, como a fartura.

A crise é pois uma palavra que já tem um duplo sentido.

Passará qualquer dia a não ter significado algum e a questão estará naturalmente resolvida.

Desaparecerá o dinheiro, o *vil metal*, visto que esse é que está em crise verdadeira, passaremos a fazer a troca dos productos, como nos tempos primitivos, e não se falará mais em crise financeira. Procurar-se-há arranjar da terra tudo o que ela tam pródigamente nos dá. Os productos da Europa irão para a América, e vice-versa; os da Africa para a Asia e assim sucessivamente. Comeremos, beberemos, vestiremos, calçaremos, provaremos a todas as nossas necessidades praticando esta coisa simples: trabalhando todos.

Que afinal a maior crise é proveniente do facto de terem de trabalhar uns, para se sustentarem a si próprios e aos milhões de vadios, que nada fazem, nada produzem e que são uma grande parte da população do Mundo.

O seu a seu dono

(continuação da 1.ª pag.)

cultura filosófica necessária para se arrojarem a esse direito.

O Sr. Gustavo Freitas, quando eu qualifico o seu artigo de «*sem superficie nem profundidade*», rugiu de satisfação e diz para os seus botões: Matei-te!! «Esta não lembra ao Diabo!»

Este critério de avaliação deu-lhe a ideia de uma môca atrevida pousando na alvura immaculada da sua dialéctica!

Diga-me uma coisa, Sr. Freitas... mas, seja franco...

Já leu Bergson e Le Roy?

Não leu com certeza.

Para ler com proveito Bergson e Le Roy, são indispensáveis, muita paciência e uma cultura científica e filosófica que o Sr. não tem.

Leia então a «Evolução creadora» ou qualquer dos livros de Bergson: leia «O pensamento intuitivo», a «Exigência idealista» ou qualquer dos outros livros de Le Roy, e diga-me depois quantas vezes Bergson e Le Roy empregam os conceitos de superficie e profundidade na dinâmica da sua argumentação subtil e numa acepção estritamente filosófica!

Estes são os corifeus da filosofia da intuição e do pragmatismo francês.

Com franqueza, estou com pena do Sr. Freitas que veio *propositadamente* a Espinho para espantar o indígena!!!

Toda essa tristíssima figura que está fazendo, deve ser consequência do meio!... do Clima!!! Mas além de tudo isto, o Sr. Gustavo de Freitas é tólo.

Tomando por agulhoada no traseiro, o que, intencionalmente, era um simples passar de mão pela garupa, escabreou, atirando ao ar com a albarda e os alforjes atulhados de textos.

Deslastrado da albarda e dos textos, o Sr. Gustavo de Freitas, mesmo em pêlo, desata em correria louca através dos quadros da

Salão Silva

Este conhecido e acreditado estabelecimento de barbeiro e cabeleireiro junto ao Teatro Aliança, acaba de passar por uma remodelação que o coloca, sem favor, entre os seus congéneres mais elegantes e confortáveis da Rua 19, desta vila.

O material técnico, foi quasi todo substituído, principalmente as poltronas giratórias que são das mais commodas e higiênicas, apresentando o salão um aspecto magnifico e revelador de muito bom gosto.

Nesta época de crise, não se póde deixar de registar com louvor estas manifestações de progresso que muito honram a nossa terra.

Ao nosso amigo sr. Fernando Tavares da Silva, proprietário do referido salão, as nossas felicitações.

Farmacia Central

Segundo o regulamento do descaço semanal, esta farmácia está no dia de hoje de serviço permanente.

classificação zoológica, indo, com instinto seguro, acolher-se no lugar natural,—perdoe-me o aristotelismo—que lhe designa a Sistemática...

Ali repousaria, livre de Censôres, roendo melancólicamente os cardos da planície!...

Mas eu que sou amigo!...

Eu, que por graça especial do Sr. Freitas fui promovido á categoria de D. Quichote da Erudição!

Eu, admirador de Cervantes e respeitador escrupuloso dos textos, necessito para meu uso do complementar Rocinante e vou buscar o inseparável Freitas — através dos quadros zoológicos — á planície que a Sistemática lhe indicou para *habitat*, e onde êle, melancólicamente faz a sua digestão de cardos.

Amansado o bicho e arrancado ao perigo das intempéries, que destino vamos dar-lhe, amigo leitor?

Eu, aqui para nós,—salvo opinião contrária, se fôsse autoridade mandava-o prender... curto!...

Elmano

SOCIEDADE

Manuel Moisés Pinto Valente

Passou no dia 23 do corrente mais um aniversário natalicio deste nosso querido amigo digno Gerente da Tipografia Martins & Irmão, Limitada, onde este jornal é impresso.

Os nossos parabens, e votos de prosperidades pelos anos fora.

Antversários

Fazem anos em 26, o sr. Delfim de Castro Lima e a meni na Carolina, filhinha do sr. Alvaro Ferreira

Em 28 o menino Alberto Eduardo, filhinho do sr. Alberto Camacho.

Em 29 o sr. Mário de Almeida, digno chefe da estação Espinho-Praia.

Em 30, o menino António Henriques, filho do sr. Ernesto Celestino Leal.

Em 1 do proximo mês, o nosso presado amigo sr. Manuel Pereira Granja e mademoiselle Faustina Neves Valente, filha do nosso amigo sr. José Monteiro Valente.

Doente

Tem estado doente o nosso dedicado amigo sr. Luiz Francisco Duarte, estimado comerciante nesta praia. Desejamos-lhe um rápido restabelecimento.

Chegada

Encontra-se entre nós com sua esposa e filhinho, o nosso presado assinante de Lisboa, sr. António Alves Dias.

Festejos ao S. João

Graças aos esforços da respectiva Comissão estes populares festejos atingiram este ano certo relêvo, que as circunstâncias de momento não nos faziam, de facto, prever.

Isto demonstra a boa vontade do Comércio, da Indústria e da população local sempre dispostas a concorrer para todas as iniciativas que redundem em proveito de Espinho.

Felicitemos, por isso, a referida comissão lamentando que os seus esforços não fossem compensados com maior concorrência de forasteiros.

CINEMA

O popular *Cinema Jardim Recreio*, apresenta-nos hoje no seu programa a extraordinaria e sensacional *Super-revista Hollywood Revue*, da Metro Goldmyn Mayer, cantada, falada e dançada, em 13 partes, com formosissimas scenoloridas em côres naturais, reunindo 25 grandes astros do cinema e 200 formosas «girls». Fantastica e assombrosa realisação, o film que hoje é exhibido é considerado a melhor glória cinematográfica de todos os tempos. Recomendamos aos nossos leitores que não deixem de admirar esta surpreendente produção, pois estamos certos do seu absoluto agrado. Outros films de verdadeiro sucesso completam o programa.

Fosforeira Portuguesa

Este grande estabelecimento fabril—o que em Espinho hoje maior numero de empregados mantem em face do seu extraordinario desenvolvimento, mudou o seu escritório sede, em Lisboa, para umas amplas e magnificas instalações num prédio da Rua Garrett, 62.

«Defesa de Espinho», congratula-se com a prosperidade da «Fosforeira Portuguesa», e dirige as suas felicitações á Administração desta companhia.

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

OS NOSSOS POETAS

Noite de S. João

*Dar cravos rubros, vermelhos
Em noite de S. João
São juramentos d'amor
Primicias duma paixão.*

*Quem me dera ser balão,
Alvo de muitos olhares;
Poder ver os olhos teus
Quando subisse nos ares.*

*Musica, cantar's, cantigas,
Muitas rusgas, borborinho...
Há ranchos de raparigas
Que cantam em desalinho.*

*Cantigas, muitos cantares...
Na noite de S. João;
Corações andam aos pares
Nesta noite de ilusão...*

*Mangericos, muitos cravos,
Balões que vogam p'lo ar;
Parecem sonhos alados
Dum coração a sonhar...*

*Corações adormecidos
Deixai essa prostração!...
Não há corações vencidos
Na noite de S. João.*

Inédito.

MARIA ISABEL C. VASCONCELOS.

BEM VINDOS

Tornar á Pátria! Tornar á Pátria, num dia de Sol. Sentir a sua presença, de noite, no meio do Mar. Adivinhar a sua sombra, diluida entre as neblimas da madrugada. Ver depois, e mais perto, surgirem as suas graças, na luz gloriosa da manhã de ouro. Primeiro, á linha das areias da costa. A mancha dos arvoredos. Mais longe, a curva duma colina. Casas brancas, na orla das praias. Outras casas. Outras ainda. A barra do Tejo. Cenários de apoteose Bandeiras nos barcos. A massa negra dos parentes, dos amigos, dos patrioticos, nos cais.

Que bom há-de ser, tornar á Pátria num dia assim!

Nenhum de nós, nenhum de vós pode sentir uma tal doçura, um tal encantamento, uma tal alegria. Para isso era preciso ter vivido longe. Para isso era preciso moirer, lutar, cantar e rir, sofrer e chorar, vencer em terra alheia. Para isso era preciso morrer de saudades. Para isso era preciso ter partido um belo dia do Brasil, vir mar em fóra embalado pelas vagas dum grande sonho, ser passageiro do «Niassa».

Nenhum de nós, nenhum de vós poderá calcular o que foi a noite de ontem a bordo dêsse paquete, cheio de Portuguezes. Não se devia ter dormido. Os olhos não o consentiriam, abertos de vigilia amorosa, a interrogar os longes brancos de luar. Os corações não deixariam, a baterem cada vez mais alto, a sentirem cada vez mais perto o rumor amigo de outros corações. Os pensamentos não o permitiriam, todos volvidos para o mesmo anseio, todos como barcos nocturnos, virados ao mesmo rumo, ao mesmo porto de claridade. Numa dada altura, uma dada estrela, ao rés das ondas foi apontada como um farol. Houve, decerto, quem o julgasse, quem o jurasse. Mais adiante, uma gaiivota cruzou asas, de benção, por cima do barco e foi logo tida por uma pomba. Houve, decerto, quem o dissesse e o acreditasse. Perto da Terra, de madrugada, passou um vulto, batel de pesca, vozes lá dentro. São portuguezes! E ninguém houve que duvidasse.

E a Terra aparece. E com ella vem a alegria maior de a ver, de a pisar, de a beijar, até.

Voltar á Pátria! Só os passageiros do «Niassa», portuguezes do Brasil, de volta a Portugal, é que podem gosar hoje todos os requintes dessa felicidade. Outra não a sobreleva. Estaremos no cais, estaremos á janela para os ver, nas salas de honra para os

receber, no rumor das festas pa os aclamar. Receberão cumprimentos, saudações, abraços, vivas flôres. A sua Rainha, Rainha de Colónia Portuguesa do Brasil, passará entre palmas, arcos de triunfo, renques de ovações. Todos serão bemvidos. Todos terão um sorriso, pelo menos, á sua espera. Todos encontrarão, em nossos peitos, carinho e couchego para os acolher.

Mas festa alguma, homenagem alguma, prazer algum lhes sentão tão grato, tão doce, como este, bem simples, de sentir que estão de novo em sua terra. Que a voltam a ver, ao cabo de mil canseiras de mil saudades. Que a voltam a sentir, perto do seu amor, ao fim de muitas esperanças e até, e á vezes, de muitas desilusões. Que a voltam a ter ao alcance dos seus braços, depois de sempre terem querido como sempre a julgaram: a mais linda terra do mundo.

A mais linda terra do mundo a vós, portuguezes de volta a Portugal, recebe-vos em festa. Festo do Sol, de ar que se respira melhor do que em parte alguma, de céu mais acolhedor e mais suave do que em nenhuros. Para vós e para as cidades, em vilas, em calmar aldeias da vossa e nossa terra não-de se abrir portas de par e par, portas de casas que sempre os vossos corações lembraram. Em vossa honra, se encherão infusões dum vinho fresco e fino, de que os vossos lábios nunca se olvidaram. Em vosso louvor, por mais fartas, serão servidos aqueles manjares saborosos que jámais foram esquecidos pelo vosso agrado. E vindo á roda, amigos, e parentes e patrioticos, contentes da vossa presença, tereis a certeza de que sois bemvidos e de que a vossa terra vos quer bem, e com amor igual áquele que lhe dais.

—E' do nosso distinto colega de Lisboa «Diário de Noticias» o artigo que, com devida vênia, transcrevemos.

Querendo saudar e dar as boas-vindas aos nossos irmãos que no Brasil exercem sua actividade e agora vêm a Pátria com saudades e gosar durante alguns meses delicias do nosso clima, não poderemos encontrar melhores termos, palavras justas e interpretativas do nosso pensar que essas que aqui ficam transcritas.

Muitos dêsses nossos compatriotas que no Brasil honram o nome portuguez, e trabalhando, honradamente, para a quista de um futuro desanuviado, prestando á Pátria que estremece, os vicos que podem—devem passar por Espinho, sendo provável que alguns por lá se demorem algum tempo.

Bemvidos sejam, pois, e que da praia levem as mais gratas recordações.

Crónica Musical

Wagner e a sua obra

Pouca gente, medianamente culta, deve haver que não conheça o nome sugestivo de Wagner — um dos maiores génios de todos os tempos: O mais notável compositor dramático; grande regente de orquestra; poeta e prosador original e profundo — foi ele quem escreveu os poemas das suas óperas, em que a sua filosofia se manifesta exuberantemente.

Foi um revolucionário, pois a sua obra foi uma tremenda reacção contra a «grande-opera» de Mayerbeer — género impregnado de convencionalismo e até falsidade, que Wagner repudiou e combateu tenazmente.

Como verdadeiro génio que era, não podia deixar de ser perseguido e hostilizado, porque não o compreendiam — tal a vastidão do seu génio!

O Tannhäuser foi pateado em Paris, chegando, mesmo, Schumann — outro génio — a chamá-lo «música de amador, desagravável e vasia», se bem que mais tarde, isto é, depois de mais bem compreendido, todos se vergassem ao péso do seu génio extraordinário.

O assunto dramático de que se serviu em todas as suas óperas, — excepção feita aos Mestres Cantores, — foi o mito: a mitologia germânica foi a sua eterna inspiradora, pois são dela o Lohengrin, Tannhäuser, o Rienzi, a Tetralogia e o Parsifal, essas maravilhas destinadas a acompanhar, eternamente, a marcha dos séculos.

Dizíamos mais acima que Wagner foi um revolucionário. E foi-o porque concebeu — e realizou — uma arte inteiramente sua, uma obra de arte, uma síntese artística, que ele denominou «obra de arte do futuro» e que consiste na fusão da poesia, música, pintura cénica e dança numa só arte, una, indivisível. E' do futuro essa obra de arte, porque é imortal — só por isso! — mas não porque tivesse continuadores, pois Wagner foi só um: génios como Wagner só de séculos a séculos aparecem!

Como dissemos, o seu assunto dramático foi o mito, à excepção dos Mestre Cantores, musicalmente talvez a mais rica de todas as suas obras e cujo enredo é baseado em assunto histórico admiravelmente urdido e em que Wagner, de forma irónica e satírica, coloca em luta, frente a frente, a rotina e o progresso, acabando aquela por ser esmagada por este.

Foi Wagner quem ensinou ao mundo como se rege uma orquestra. Antes dele, o regente de orquestra limitava-se a pouco mais do que marcar o compasso e dar entradas aos vários naipes, o que ele demonstrou ser bem pouco, pois dizia que o director devia penetrar no espirito das obras e transmitir aos músicos o que sentia, isto é, manejar a orquestra como o virtuose do piano maneja o teclado.

Muito se tem escrito sobre esse colosso que, depois de ter lutado durante muito tempo contra a mais cruel adversidade, tanto moral como material, viu, enfim, ainda muito antes de morrer, a grandeza, a opulência, a fortuna, a glória, o que raras vezes sucede. Outros seus companheiros de génio, como Mozart e Beethoven, morreram na miséria. Wagner, por mero acaso, fugiu à regra; Mozart e Beethoven, seguiram-na.

A. S.

Vida desportiva

Campeonato nacional de Futebol

Conforme havíamos noticiado, teve lugar, no passado domingo, em Lisboa, a primeira jornada das meias finais, desta competição.

O F. C. do Porto, conseguiu sair vitorioso do Benfica e o Belenenses teve de se contentar com um empate no jogo efectuado contra o Barreirense.

A crítica da imprensa Lisboaeta, aparte um faciosismo um tanto desculpável, lamenta a posição dos seus representantes, comprometida com estes resultados, se bem que na segunda volta ainda se possam reabilitar.

O Norte continua a confiar na acção do seu representante, a quem não falta valor para conseguir uma vitória final.

Hoje em segundão, realizar-se-há novos encontros, sendo o do Porto-Benfica, na cidade do Porto.

S. C. de Espinho, 5 — S. C. e Salgueiros 2

No campo do Salgueiros, jogaram, no preterito domingo estes dois grupos. O resultado final, indica, claramente, o jogo desenvolvido pelo vencedor, que aproveitando-se da desorientação do adversário, impôs-se e triunfou, numa exibição que agradou.

Os grupos infantis, que jogaram antes da categoria de honra, empataram a duas bolas.

Neerologia

Faleceu no dia 21, nesta vila, a menina Adelaide Gonçalves da Fonseca, filha do sr. Manuel Pinto da Fonseca, proprietário do Salão Fonseca, da Rua 19.

O seu funeral realizou-se na quarta feira, ás 19 horas.

A' família enlutada os nossos pésames.

Cooperativa Aliança Portuguesa

Soc. Coop. de Resp. Lim.

Esta Sociedade, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as entidades que pela sua constituição felicitaram, ou lhe têm dispensado palavras de justiça, serve-se desta via para lhes patentear o seu reconhecimento de gratidão e apreço.

Espinho, 18 de Junho de 1932.

A Gerencia.

Correspondencias

Silvalde, 20 — Morreu a Lina! De boca em boca a noticia corre celere, deixando a freguesia mergulhada na maior consternação.

Mal diríamos nós, quando comunicávamos a sua doença, que em tão breves dias teríamos de escrever sobre a sua morte!

Se bem que a doença fosse grave, alimentava-se ainda a esperança na ciência médica.

Muito bondosa, a Lina, era aqui muito querida.

Muito inteligente e estudiosa completara muita nova ainda o curso do magistério primário obtendo uma merecida distinção.

Colocada em Carvide, Leiria, para ali seguiu, deixando os seus pais, cuja separação tanto lhes custava.

Tinha casado faz hoje precisamente meio ano e quando o futuro se lhe abria venturoso, a Morte num gesto brutal, rouba o ao convívio dos seus.

A extinta que era filha dos estimados professores primários, sr. Manuel

Vossa Excelencia

USA COM CERTESA

OS FOSFOROS DA

FOSFOREIRA PORTUGUESA

PORTUGUESES - FAMILIA - ANTONINOS - VENCEDORES - ILHEUS - COLONIAIS

Sem gastar mais um centavo, poderá receber todos os meses valiosos brindes e vir a possuir

uma linda casa portuguesa

Caetano de Castro, e D. Alcina Abrantes Dias de Castro, contava apenas 21 ano.

Fêz-se a trasladação, e chegou que foi o cadáver a esta freguesia, pelas 6 e meia da tarde, de domingo, organizou-se um cortejo fúnebre, até á igreja, sendo a urna levada aos ombros, por colegas de seu espóso, e por alguns rapazes desta freguesia.

Realisaram-se hoje as exequias por sua alma e o funeral, assistindo numerosas pessoas, tanto desta freguesia como de Espinho.

Incorporaram-se no enterro as crianças das escolas circunvisinhas.

A' família enlutada as nossas condolências.

— Obteve maior número de votos, no concurso, da organização dos Bombeiros V. de Espinho, para o jogador mais simpático do distrito de Aveiro, o «player» silvaldense, Alberto Alves de Oliveira, conhecido pelo jogador mudo, devido á sua pequena estatura.

Foi incansável neste concurso o n/ Amigo Miguel Lopes. Satisfaz nos esta nota baírrista...

C.

Paramos, — Na noite do dia 15, faleceu no lugar da Junqueira desta freguesia, a sr.^a D. Laurinda Pereira de Jesus, esposa do nosso amigo e conterrâneo sr. Manuel dos Santos. As simpatias que esta Senhora gosava entre os filhos de Paramos, avaliam se pela concorrência que teve o seu funeral.

A' família enlutada, os nossos sentidos pésames.

— Como previamente havíamos anunciado, realizou-se, domingo passado na nossa igreja paroquial, a Comunhão solene das crianças.

Foi verdadeiramente um dia de festa para esta gente que sempre soube grangiar com mão de mestre, o dia das creanças.

Foi orador o Rev. Pinto Redrigues, filho da vizinha freguesia de Esmoriz, que agradeceu ao auditório. A missa cantada esteve a cargo da nossa «Scola Cantorum» que executou uma das lindas composições de D. Perosi.

E' para louvar e elogiar a exibição dos briosos rapazes que constituem o grupo; mas é para lamentar que não haja hombridade bastante para garantir nm futuro assás risinho a este grupo. Há oito anos, se bem me recordo, existia em Paramos uma tuna representável; mas o que não havia então, era política ferrenha e corrosiva. Extirpadas todas essa politiquices, voltariamos á santa cordialidade d'antão.

— Vai despertando grande entusiasmo, sobretudo na gente moça da terra, os festelos a realizar no próximo domingo em honra do Santo Precursor. A nossa praia vai apresentar-nos um quadro muito semelhante ao que nos oferecia em tempos que já lá vão.

Oxalá, deste ano em diante, se continue a fazer o que de há muito a esta parte se não vinha fazendo.

— Prossequem com grande actividade os trabalhos no nosso campo de Aviação afim de tudo se preparar para a festa de Aviação que se realiza no

próximo mês de Agosto, como quasi todos os jornais do país tem informado. Virá um grande número de aviões ao nosso campo; e é mais que certo que hão-do pousar na nossa Barrinha, alguns hidros. O povo parece satisfeito com esta noticia que em breve vai ser um facto.

C.

Guetim, 14—A morte do justo—

A morte é sempre impressionante, não havendo forma de ser aceite; mas, quando se dá com pessoa que soube guiar-se na vida por um alto ideal, a intensidade do nosso pesar aumenta extraordinariamente.

Não conhecemos pessoalmente Jorge de Abreu, mas lamentamos profundamente o seu desaparecimento, porque foi, além de de um grande jornalista, um bom português e um homem que sabia honrar o seu ideal, pelo que não queremos deixar de registar nas colunas da «Defesa de Espinho» o nosso pesar.

Correio—Esta freguesia não é servida por Espinho, mas sim, pela Granja, e, como está bem servida, claro, não tem que fazer reclamação. Isto vem a propósito dumas considerações do nosso colega de Paramos e para que saibam todos que para aqui mandam correspondencia.

Fute-bol—A monotonia habitual das tardes domingueiras desta pacata aldeia antigamente só cortada por algum reboliço, lá para o pé da noite, de cabeças já esquentadas, está, actualmente, por completo e por efeito do progresso, transformada. Umas vezes é uma miscelanea desarmónica de vozes alegres de gente moça, miuda e grada, que estridentemente corta os ares, sobretudo quando algum goal retardatario se realisa, outras vezes, é o motor a gasolina que leva e traz essa garrulada, longe ou perto, e que á noite, comunica a sua animação aos que ficaram.

Este domingo foi o Guetinense a Lamas, perdendo. (Parece, que a rapaziada perde o ânimo quando sai fora da terra!)

Teatro da Póvoa—Este teatro encheu-se domingo, num beneficio do seu cómico Joaquim Leite, que se encontra sem trabalho.

C.

Habilitai-vos aos valiosos prémios da FOSFOREIRA PORTUGUESA.

Alugam-se

os baixos da casa na Rua 19, n.ºs 316-318-320, pegada ao Grande Hotel; tambem se vende a armazão, escritório e instalação eléctrica.

Falar com o sr. José S. Almeida Francez—Rua 19—322—Espinho.

Pensão Moderna

Na passada segunda-feira, inaugurou-se, na Rua 29, esquina da Rua 6, uma magnifica pensão, propriedade do nosso estimado amigo e considerado farmacêutico, sr. Joaquim Teixeira.

O novo estabelecimento, não podendo classificar-se de luxo, está montado com todos os requisitos da higiene e conforto, não lhe faltando agua encanada e lavatorios de parede em todos os quartos, banheiro, boa sala de jantar e esplendido terraço, etc. Enfim, mais um pequeno hotel que honra a terra.

Dr. António de Barros
ADVOGADO

Consultas das 18 horas em diante

Rua 18, N.º 705—Espinho

Tribunal Judicial da Comarca da Felra

(Secretaria Judicial)

ARREMATACÃO

No dia 3 de Julho próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal desta comarca, e no processo de execução hipotecária que José Barroso Batista, de Espinho, move contra Manuel Gomes Ferreirinha Amador Júnior e esposa Maria da Gloria Rezende Lima Amador e Manuel Gomes Ferreirinha Amador, viuvo, todos de Espinho desta comarca, vão pela 1.ª vez á praça os prédios penhorados na referida execução, pertencentes aos executados e que são os seguintes: Um prédio formado por uma casa de um andar, sita na rua 19, em Espinho, sendo a base da licitação, 60.000\$00. Uma casa térrea, sita na rua 12 em Espinho, sendo a base da licitação... 35.000\$00. Um prédio formado por uma casa térrea, sita na rua 12, em Espinho, sendo a base da licitação... 50.000\$000.

E' depositário destes bens Vicente Alves Monteiro, de Espinho, por quem os ditos bens poderão ser mostrados.

Pelo presente são citados para a arrematação quaisquer credores incertos.

O escrivão do 1.º Ofício
Paulo de Sá.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Nunes Correia.

Tabacaria Ferraz

Rua Sá da Bandeira, 78—PORTO

FIGURINOS DE TODAS AS PROCEDENCIAS.
LIVROS DOS MELHORES AUTORES.
TABACOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS.
JORNAIS ESTRANGEIROS DE
TODAS AS NACIONALIDADES.

OURIVESARIA DA MODA

PALMIRA COLHO

20, Rua Sampaio Bruno, 20-A—PORTO

A Ourivesaria da Moda é a casa que tem maior sortido de JOIAS-FINAS :: Pratas para casamentos e aniversarios :: Relogios das melhores marcas :: Milhares de objectos de ouro :: Preços baratissimos.

Desastres no Trabalho

A Companhia de Seguros "O TRABALHO"

efectua nas melhores condições e risco de qualquer industria ou profissão.

Rua José Falcão, 211—PORTO

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das praias
e provincias portuguezas :: ::Esplendidas installações, mesa de primeira
ordem, conforto e acoio :: Preços Módicos.Situado no centro da vila, proximo
das estações ferroviarias e do mar

RUA DEZANOVE

FERNANDO LAGO & COMPANHIA

Telefone. 2-ESPINHO

SOCIEDADE COOPERATIVA DE ESPINHO

CONSUMO, PRODUÇÃO E CRÉDITO
RESPONSABILIDADE LIMITADA

266, Rua Dezanove, 272 - ESPINHO

Especialidade em mercearia fina,
azeite, chá, café e cacauArmazem de Vinhos,
Azeites e CereaisALVES VITTA & C.^a

Ruas 18 e 31 - ESPINHO

Diogo & Castro

ARMAZEM DE CEREAIS,
FARINHAS, LEGUMES E SEMEASCARVALHO
Vila Nova de Gaia

Telefone, 2 - CARVALHOS

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. PAULO)
RECEBIDO DIRECTAMENTE
DO AGRICULTORTORREFAÇÃO E MOAGEM ELECTRIFICADAS
Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 n.º 294 - ESPINHO

Perola da China

- DE -
Lourenço Luiz de Pinho Costa

Rua 62 n.º 491

Sucursal:

Rua 19 n.º 297 a 301

Especialidade em mercearias finas
pastelaria, vinhos, conservas
e aguas minerais

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE
AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes José M. da Silva & Sobrinha

- Correspondentes Bancarios -
Depositarios de Tabacos e Fosforos

Mariano de Oliveira Peixoto

(CASA FUNDADA EM 1911)

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

REPRESENTAÇÕES

513, Avenida do Teatro, 519 - ESPINHO
(Rua 16)Ferreira Alves, L.^{da}ARMAZEM DE CEREAIS, VINHOS
e AZEITES

Rua 27 n.º 258 a 262

ESPINHO

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 538 - ESPINHOInstalada no magnifico prédio
da União Commercial de Espi-
nho e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom trata-
mento e diarias muito acessiveis

Mauricio Macedo & Faustino

ARMAZEM DE MERCEARIA E REFINAÇÃO DE AÇUCAR

Depositarios dos Açucares da Incomati Estates, Ltd. - Beira (Africa Portuguesa)

96 - Rua de S. João - 98

PORTO - TELEFONE, 2263

Armazem de retém em ESPINHO - Rua 18, n.º 1.111 - Telef. 37 - ESPINHO

ALFAIATARIA ELEGANTE

Americo Ferreira do Couto

Rua 19 n.º 225 - ESPINHO

Camisaria, chapelaria, modas e con-
fecções para homens e senhoras.
- Deposito do Calçado ATLAS -

A Metalurgica de Espinho

Telefone, 44-E

Raul Carneiro & C.^a, L.^{da}

Garage: Rua 18 - Oficina: Rua 37 - ESPINHO

Construção e reparação de todas as
maquinas industriais e agricolasEspecialidade em frézagem de rodas
de engrenagem direitas, cônicas,
elicoideas e variados trabalhos fré-
zados e rétfificados :: :: :: :: ::
Agentes de Oleos e Gazolina da C.P. dos Petroleos ATLANTIC
e de pneus e camara d'ar « FISK »
Montagem e reparação de Automó-
veis, Motores de explosão Diesel e
Semil-Diesel, etc. :: :: :: :: ::

SERVIÇOS GARANTIDOS

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas
as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

Armazem de Cereais, Farinhas, Legumes, Massas e Bolachas

Batista & Oliveiras

Passelo Alegre, 442 a 444 - ESPINHO

TELEFONE, 21

TELEGRAMAS: FA RINHA

Bernardo Francisco Serralva

ARMAZEM DE MERCEARIAS
CEREAIS, FARINHAS, ETC.

Vendas por junto

Rua 14 n.º 889 a 903
e Rua 29 n.º 311 a 327

ESPINHO

Duarte, Santos & C.^a

445 - Rua 19 n.º 451 - ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA, BACALHAU,
CEREAIS, FARINHAS, AZEITES,
:: :: GORDURAS, ETC. :: ::

Depositarios em Espinho da Cerveja ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telefone, 16 - ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES MASSAS E BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460
(em frente ao mercado)

Telefone, 52 ESPINHO Caixa Postal, 14

CASA FONSECA

- DE -

João Lopes Fonseca

Rua 19 n.º 273-ESPINHO

FAZENDAS, MODAS
:: :: E MALHAS :: ::

Preços sem competencia

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA, AZEITES,
TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS

Rua 18 n.º 833 a 837 Rua 27 n.º 437 a 455

Telefone, 53 - ESPINHO

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.^a, L.^{da}

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua do Bomfim, 81

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Casa Espanhola

Fernando Veloso Barros

Modas, Miudezas e Artigos
para Bordar :: Perfumarias
Executam-se trabalhos em ponto aberto
com toda a perfeição

Rua 19 n.º 219 a 221 - ESPINHO

ARMAZEM DE MERCEARIA

Joaquim Cardoso de Sá

CEREAIS, SEMEAS, FARINHAS,
- TOUCINHOS E AZEITES -Rua Dr. Antonio José de Almeida, 791 a 796
(Antiga Rua 16) Telefone n.º 26-ESPINHO

ESPINHO

CASA SAMEIRO

Joaquim de Sá Couto

OLEIROS - V. Vouga

FABRICO ESPECIAL DE DOÇARIA E PADARIA
ESPECIALIDADE DOS CELEBRES BOLOS
DE FRUTAS E S. BERNARDO

A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA
E OUTROS ARTIGOS

VENDAS POR JUNTO E RETALHO

880, AVENIDA 8, 886 Retem-80, Rua 29, 82

CAIXA POSTAL N.º 4

TELEGRAMAS - FERRO

TELEFONE, 39

ESPINHO

ESTIMA, VALENTE & C.^a

Fabrica a Vapor de Serração e Caixotaria

ESPECIALIDADE EM CAIXAS PARA EMBALAGEM DE FIGO
(Aplainadas e marcadas)

ESPINHO

TELEFONE-ESPINHO, 28
GRAMAS-ESTIVALENTE

Raymunda Grazieth Sylva

FORMADA PELA ESCOLA MEDICA DO PORTO
COM PRATICA NOS HOSPITAISPartos, Puericultura, Enfermagem, Tratamento
e Injecções. Recebe parturientes em sua casa.

Partos e tratamentos gratis aos pobres

Espinho - Rua Bandeira Coelho, 114

A TABAQUEIRA

Civilisou os tabacos em Portugal

Fumar os cigarros e os picados da TABAQUEIRA
é dever de todos os fumadores.

A' venda em todas as boas tabacarias

MOAGEM DE TRIGO PELO
SISTEMA MODERNOTELEGRAMAS MOAGEM
fone 23 - EspinhoUnião Industrial de Moagem, L.^{da}

Ruas, 8 e 33

ESPINHO